

ESTÁGIO CURRICULAR NO CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Speckart Ribeiro (1); Gisele Cristine Zimmer Samagaia(2); Mara Rúbia Rutzen (3);
Mônica Weiler Ceccato (4)

*Acadêmica do 10º semestre de Fisioterapia da Fundação Universidade Regional de Blumenau,
sabriiribeiro@gmail.com (1); Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Blumenau,
giselesamagaia@blumenau.sc.gov.br (2); Enfermeira da Prefeitura Municipal de Blumenau,
mararutzen@blumenau.sc.gov.br (3); Professora orientadora, monicaweilerceccato@gmail.com (4)*

Resumo: Com o declínio da mortalidade e a diminuição das taxas de fecundidade, o Brasil passa por uma alteração do perfil demográfico da população, passando a apresentar um aumento da população idosa. Juntamente com o aumento da idade da população, existe um aumento das doenças crônicas que são a maior causa de morbidade, incapacidade, dependência e mortalidade na população idosa. Em Blumenau – SC, no ano de 2012, houve a inauguração do Centro de Saúde do Idoso (CSI), formado por uma equipe multiprofissional, realizando atendimentos interdisciplinares. Este presente trabalho é um relato de experiência do Estágio Avançando em Fisioterapia no Centro de Saúde do Idoso, realizado por uma acadêmica da 10ª fase do curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Demonstrando a importância da experiência do estágio realizado fora do ambiente de ensino superior, com a troca de saberes com profissionais de outras áreas, além de um contato maior com o ambiente profissional.

Palavras-chave: Idoso, Estágio, Centro de Saúde, Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Entre 1940 e 1960, o Brasil experimentou uma situação demográfica de declínio significativo da mortalidade, após 1960 esse declínio da mortalidade começou a ser associado a uma diminuição das taxas de fecundidade, levando a uma alteração do perfil demográfico da população brasileira, passando a apresentar um aumento da população idosa (CARVALHO; RODRÍGUEZ-WONG, 2008). Assim sendo, o perfil epidemiológico também começou a apresentar mudanças, com a redução das doenças infecto-contagiosas e o aumento de doenças crônicas mais presentes nas idades mais avançadas.

Segundo a atualização de dados demográficos realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017 a população de pessoas acima dos 60 anos representa 14,6% da população brasileira, sendo que 56% deste grupo são do sexo feminino e 44% são do sexo masculino (RIO DE JANEIRO, 2018). Partindo deste cenário percebemos que no futuro, teremos uma população com perfil mais envelhecido e com baixas taxas de crescimento (CARVALHO; RODRÍGUEZ-WONG, 2008; NASRI, 2008).

Juntamente com o aumento da idade da população, existe um aumento das doenças crônicas que são a maior causa de morbidade, incapacidade, dependência e mortalidade na população idosa. As políticas de saúde da pessoa idosa estão em desenvolvimento, visando principalmente o envelhecimento saudável e transformações no Sistema Único de Saúde (SUS), visando atender com mais qualidade os idosos com maiores graus de dependência (LOUVISON; BARROS, 2009).

Portanto se faz necessário uma adaptação da equipe de atendimento à saúde da pessoa idosa, visando não somente os cuidados com estes pacientes, mas também seu cuidadores, público este formado por vezes por familiares sem formação em área da saúde e que necessitam de orientação para proporcionar melhores cuidados aos idosos. Uma possibilidade que traz muitos benefícios para esta população de pacientes e cuidadores são locais de atendimento que contam com equipe multiprofissional, por ter num mesmo local profissionais de diferentes

formações, facilitando o acesso a várias especialidades necessárias para o tratamento destas pessoas (CALDAS,2003; BRASÍLIA,2002).

Para evitar possíveis iatrogenias é necessário que a equipe de trabalho atue de forma interdisciplinar, com trocas de experiências e saberes visando a formação de um projeto terapêutico singular a ser seguido tanto pelos profissionais quanto pelos cuidadores, buscando maiores benefícios aos pacientes idosos (CAMPOS, 1999; BRASÍLIA, 2002; VILELA; MENDES, 2003).

Iniciou-se em Blumenau, no ano de 2011, a formação de uma equipe multiprofissional para estudar e iniciar os atendimentos ao idoso fragilizado, levando a inauguração, em 2012, do Centro de Saúde do Idoso (CSI), com o objetivo de acolher e prestar atendimento especializado na saúde da pessoa idosa e orientação para seus cuidadores e familiares. Este serviço conta com os seguintes profissionais: duas enfermeiras, dois médicos geriatras, duas fisioterapeutas, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, técnica de enfermagem, nutricionista, psicóloga, assistente social, cirurgiã dentista e assistente de consultório dentário (BRASIL, 2006; MACIEL, 2017).

A Prefeitura Municipal de Blumenau mantém uma parceria com Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), atuando como local de estágio para alunos matriculados na FURB, atuando na integração de ensino, serviço e comunidade. O curso de Fisioterapia oportuniza seus alunos a buscar na 10ª fase, um local para a realização do Estágio Avançado em Fisioterapia, que visa proporcionar ao aluno conhecer uma nova realidade e ampliar as possibilidades de colocação no mercado de trabalho (EDUARDO DESCHAMPS, 2009).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de estágio realizado no Centro de Saúde do Idoso em Blumenau/SC, um Centro Especializado na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, com ênfase no idoso fragilizado, e sua atuação como equipe multiprofissional de trabalho interdisciplinar. É de suma importância divulgar a importância de experiência de estágios realizados fora da instituição de ensino, assim como o contato do acadêmico com profissionais de outras formações acadêmicas como agregador de conhecimentos.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência, sobre o Estágio Avançado em Fisioterapia realizado pela autora, no período compreendido entre agosto e outubro de 2018, no Centro de Saúde do Idoso da cidade de Blumenau/SC, sendo essa entidade ligada a Política Municipal de Saúde da Pessoa Idosa da Diretoria de Ações em Saúde da Secretaria Municipal de Promoção de Saúde da Prefeitura Municipal de Blumenau.

DISCUSSÃO

No primeiro semestre de 2018 eu e a acadêmica Amanda Bassualdo Martinez desenvolvemos o trabalho de conclusão de curso (TCC) que consistia em utilizar a auriculoterapia como tratamento complementar a fisioterapia, em idosas com incontinência urinária. A orientadora do nosso projeto facilitou o nosso contato com o Centro de Saúde do Idoso (CSI) para a aplicação do mesmo. Durante este período de pesquisa conhecemos o serviço e fomos informadas que o CSI recebia acadêmicos de fisioterapia para a realização do estágio avançado de fisioterapia. A fisioterapeuta Gisele nos convidou a fazer o estágio avançado no serviço. Aceitei o convite por ser uma área que tive contato na graduação, porém em uma realidade diferente nas instituições de longa permanência de idosos (ILPIs), e por se tratar de um serviço especializado do Sistema Único de Saúde (SUS) que realiza atendimentos individuais e interdisciplinares por equipe multiprofissional.

Observar o atendimento multiprofissional da equipe foi uma experiência nova, pois apesar de estudarmos sobre isso não temos muito contato com este tipo de trabalho durante a nossa prática de estágio regular. Este é um aspecto muito importante para o paciente, pois com o atendimento interdisciplinar e multiprofissional, ele é visto como um todo, e não separado

por segmentos, pois os profissionais conseguem discutir sobre o caso e elaborar um plano terapêutico singular buscando as melhores intervenções evitando a iatrogenia e havendo colaboração entre diferentes profissionais através da troca de saberes.

O público de atendimento do CSI são os idosos fragilizados, mas ao contrário do que encontramos nas ILPIs, os idosos atendidos pela equipe do CSI se mostram mais ativos e, por vezes, mais independentes, pois além do foco ser o paciente seus cuidadores/familiares também são foco de atendimento da equipe, através de momentos de orientação desde o processo de adoecimento assim como das formas de cuidados.

Os atendimentos em fisioterapia no serviço se dão de forma individualizada e adaptada a cada atendimento de acordo com a demanda apresentada pelos pacientes. Além dos atendimentos individuais as fisioterapeutas do serviço realizam, em certos momentos, grupos de orientações. Participei em dois momentos do grupo de orientação sobre incontinência urinária denominado “Segura Firme”, este grupo ocorre em um encontro por semana para orientação da patologia, troca de experiência entre as idosas participantes do grupo e realização de exercícios para treinamento perineal, ocorrendo por cinco semanas. Neste grupo as idosas recebem uma cartilha que foi desenvolvida por uma estagiária que já passou pelo serviço sob a supervisão da fisioterapeuta, que é entregue para as pacientes para que as mesmas deem continuidade nos exercícios em seu domicílio. Os resultados obtidos são bem significativos, toda semana os participantes relatam suas evoluções e melhoras, e se mostram bem satisfeitos com os resultados. Foi uma experiência importante para mim como acadêmica, por ser uma área que eu possuo afinidade sobre o assunto e ele não ser tão explorado nos estágios dentro da instituição de ensino. É gratificante ver a melhora rápida que cada participante tem, e como eles ficam contentes com os efeitos dos seus esforços.

Outra situação de extrema importância que ocorreu durante este período de estágio, foi a possibilidade de acompanhamento dos atendimentos de outros profissionais, com explicações sobre as condutas tomadas em cada caso acompanhado, favorecendo um conhecimento maior sobre diferentes áreas de atuação que atuam junto com a fisioterapia sempre buscando o melhor tratamento para o paciente.

CONCLUSÃO

Uma equipe de trabalho coesa, que busque o atendimento atendendo aos preceitos da humanização, com acolhimento e escuta qualificada, que saiba compreender a necessidade do trabalho interdisciplinar para o bem estar do paciente e a formação de vínculos terapêuticos é de suma importância nos dias atuais. Cada vez mais a troca horizontal de saberes se mostrará benéfica em detrimento ao atendimento individualizado levando o paciente a riscos devido a prescrições repetidas ou interações de tratamentos.

O cenário ideal seria a transdisciplinaridade, com consultas e atendimentos interprofissionais. No momento a equipe do CSI conta com as transmissões horizontais de saberes, abraçando da melhor forma os profissionais e os estudantes que buscam o serviço em busca de novas experiências dentro de equipe de trabalho em saúde.

A oportunidade de realizar o Estágio Avançado em Fisioterapia fora da instituição de ensino é de suma importância para os acadêmicos, além de proporcionar conhecimento em áreas específicas do interesse do aluno, ainda auxilia na independência como profissional e se adaptar à realidade da profissão. O benefício não é apenas para o acadêmico, mas também para a instituição de ensino, que é reconhecida por proporcionar essa experiência diferenciada em seu plano pedagógico de ensino.

A experiência como estagiária no Centro de Saúde do Idoso de Blumenau foi bastante interessante, me apresentou a interação de um serviço com atendimento multiprofissional, com uma realidade diferente da que presenciei nos estágios das ILPIs, incentivo de manter os estudos para atualização e produção científica, participação de palestras e congressos para

conhecimentos adicionais. Assim como a participação de reuniões interserviços e um melhor entendimento do funcionamento do SUS.

Recomendo a todos acadêmicos que tiverem a possibilidade de participar de experiências multiprofissionais fora do ambiente universitário, de buscar e aproveitar ao máximo estes campos de estágios, que se mostram extremamente enriquecedores.

Agradeço a toda a equipe do CSI, em especial a minha preceptora Gisele Zimmer Samagaia, assim como minha orientadora Mônica Weiler Ceccato e as minhas companheiras de estágio neste 10º semestre Amanda e Cheila, por toda troca de saberes e experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. **Portaria Nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006**: Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.. Brasília, DF, 19 out. 2006.

Disponível em:

<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em: 23 set. 2018.

BRASÍLIA. Jorge Alexandre Silvestre. Ministério da Saúde (Org.). **Redes Estaduais de Atenção à Saúde do Idoso**: guia operacional e portarias relacionadas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 104 p.

CALDAS, Célia Pereira. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.733-781, jun. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2003000300009>.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 4, n. 2, p.393-403, 1999. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81231999000200013>.

CARVALHO, José Alberto Magno de; RODRÍGUEZ-WONG, Laura L.. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 24, n. 3, p.597-605, mar. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2008000300013>.

EDUARDO DESCHAMPS (Blumenau). Universidade Regional de Blumenau (Ed.). **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA**. 2009.

Disponível em:

<http://www.furb.br/web/upl/graduacao/projeto_pedagogico/201608081635540.PPC%FISIOTERAPIA%202009.pdf>. Acesso em: 16 out. 2018.

IBGE. **Projeção da população por sexo e idade: Brasil 2000-2060 Unidades da Federação 2000-2030**. Rio de Janeiro: Ibge / Dpe / Copis, 2013. 49 slides, color. Disponível em:

<<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000014425608112013563329137649.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

LOUVISON, Marília Cristina Prado; BARROS, Sonia. Políticas públicas e envelhecimento: a construção de uma política de direitos e os desafios da atenção integral à saúde da pessoa idosa no SUS. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, São Paulo, n. 47, abr. 2009. Disponível em

<http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000200003&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 23 set 2018.

MACIEL, Fabiana Felix. **A Atenção à Saúde da Pessoa Idosa em Blumenau**: Blumenau: Secretaria de Promoção da Saúde/blumenau, 2017. 13 slides, color. Disponível em: <<http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-da-pessoa-idosa/evento-macro-vale-e-foz-do-rio-itajai/11375-atencao-a-saude-da-pessoa-idosa-blumenau/file>>. Acesso em: 01 out. 2018.

NASRI, Fábio. O envelhecimento populacional no Brasil: The aging population in Brazil. **Einstein**, São Paulo, v. 1, n. 6, p.4-6, jan. 2008. Disponível em: <<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/833-Einstein%20Suplemento%20v6n1%20pS4-6.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

RIO DE JANEIRO. Rodrigo Paradella. Agência de Notícias Ibge. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 30 set. 2018.

VILELA, Elaine Morelato; MENDES, Iranilde José Messias. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 11, n. 4, p.525-531, ago. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692003000400016>.